

Tradução e Adaptação da *LONG Dispositional Flow Scale (DFS-2) General* para o Português Brasileiro

paz no plural

Marjorie I. Tischer

INTRODUÇÃO

O Brasil ainda apresenta uma escassez na produção, adaptação e validação de instrumentos que medem construtos trabalhados pela Psicologia Positiva e que considerem a realidade sociocultural do país. Um desses construtos é conhecido como *flow*. Segundo Nakamura e Csikszentmihalyi (2002), o estado de *flow* é uma experiência subjetiva caracterizada pelo engajamento e absorção do sujeito em alguma tarefa ou atividade que vai envolver atenção, alta concentração e habilidades individuais. Atualmente, os instrumentos válidos para medir *flow* no contexto brasileiro são direcionados para contextos específicos, o que justifica a tradução e a adaptação de instrumentos para contextos gerais.

A *LONG Dispositional Flow Scale DFS-2 - General*, desenvolvida por Jackson, Eklund e Martin (2010), é uma medida de auto-relato, que mede a frequência da vivência de *flow* em diversos contextos. Trata-se de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, composta por 36 itens em que o respondente deve informar a frequência em que vivencia os sentimentos e pensamentos descritos nos mesmos. A escala foi elaborada a partir do modelo de *flow* desenvolvido por Csikszentmihalyi (1990), que identifica nove dimensões do estado de *flow*: equilíbrio entre desafio e habilidades, mistura de ação e consciência, objetivos claros, feedback, concentração na tarefa, senso de controle, perda da autoconsciência, transformação da noção de tempo e experiência autotélica. Segundo essa teoria, quando se experencia as nove dimensões simultaneamente o indivíduo se encontra em estado de *flow*.

OBJETIVO

Realizar a tradução e adaptação da *LONG Dispositional Flow Scale DFS-2 - General* para o português brasileiro.

MÉTODOS

PROCEDIMENTOS E PARTICIPANTES - O processo de tradução e a adaptação foi dividido em etapas propostas por Borsa, Damásio e Bandeira (2012):



RESULTADOS

Durante o processo de tradução dos itens, os experts sugeriram a simplificação das instruções da escala e uma maior atenção para a linguagem utilizada, para que todos os respondentes, independente de níveis de escolarização, pudessem entender todos os itens. As principais considerações dos tradutores e dos doze respondentes do público-alvo foram atendidas na síntese da tradução da escala.

A tradução do item 25 da escala, por exemplo, sofreu alterações em sua adaptação final pois os respondentes do público-alvo apresentaram dificuldades na contextualização e compreensão da frase que originalmente é “I am not concerned with how I am presenting myself”. No primeiro momento a frase foi traduzida por “Não me preocupo em como me apresento” e após as avaliações e questionamentos do público-alvo ocorreu uma adaptação desse item para “Não me preocupo com a opinião dos outros a respeito do meu desempenho enquanto estou realizando a atividade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posteriormente a escala traduzida passará por um estudo-piloto e por análises fatoriais para verificar evidências de validade nesse novo contexto. O estudo-piloto contará com 20 participantes brasileiros, residentes no Brasil, com idade entre 16 e 60 anos, de ambos os sexos. Já para o estudo de evidências de validade da escala, os participantes responderão, via formulário online, no site *SurveyMonkey*, um questionário sócio-demográfico e a *LONG Dispositional Flow Scale DFS-2 - General*.

A versão traduzida e adaptada da *LONG Dispositional Flow Scale DFS-2 - General* será um importante instrumento dentro do campo de estudos e pesquisas em Psicologia Positiva, que continua em processo de expansão. A escala traduzida e adaptada pode contribuir, por exemplo, para diversos tipos de estudos comparativos entre vários grupos culturais, étnicos e sociais dentre as regiões do Brasil. Explorando, através das atividades pelas quais as pessoas experenciam o estado de *flow*, a complexidade sociocultural e socioeconômica do país.

REFERÊNCIAS

Borsa, J. C., Damásio, B. F. & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.

Jackson, S. A., Eklund, R. C., & Martin, A. (2010). *The Flow Manual: The Manual of the Flow Scales*. Queensland: Mind Garden.

Nakamura, J., & Csikszentmihalyi, M. (2002). The concept of Flow. In Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 89-105). New York: Oxford University Press.